AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 71 | SETEMBRO DE 2019

FAESC
Federação da Agricultura e Pecuária – Santa Catarina

SENAR
Santa Catarina

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

FAESC É CONTRA A TRIBUTAÇÃO DOS INSUMOS AGRÍCOLAS

Páginas 06 e 07

VIGILÂNCIA
União de esforços na defesa sanitária
Página 03

PROJETO DE LEI
Proposta proíbe extração de xisto no Estado
Página 04

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Curso Técnico em Agronegócio forma cinco turmas
Páginas 08, 09, 10 e 11

PROGRAMA PARA IDOSOS
Iniciativa proporciona qualidade de vida no meio rural
Páginas 16 e 17

GOVERNO IGNORA IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA CATARINENSE

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

A moderna agricultura praticada no Brasil e, em especial, em Santa Catarina é uma atividade orientada pela ciência e tecnologia. Esse conhecimento resulta de pesquisas desenvolvidas em universidades, grandes empresas privadas, centros estatais de pesquisas, enfim, em muitos núcleos de geração do conhecimento no Brasil e no exterior. Depois de testadas e aprovadas pelos organismos controladores e licenciadores, essas tecnologias são disponibilizadas ao mercado.

Defensivos, por exemplo, são insumos indispensáveis para se obter, de forma segura e contínua, altos níveis de produção e de produtividade. Não há uso exagerado de nenhum desses insumos, simplesmente porque seria caro, desnecessário e irracional.

Basta compreender essa realidade para perceber a falácia e o desconhecimento de quem prega a taxação dos insumos para, por exemplo, reduzir o uso de defensivos (como os agrotóxicos) e, assim, hipoteticamente "diminuir o envenenamento do meio ambiente". Esse discurso é próprio de quem nunca colocou o pé na zona rural e não tem a mínima noção do que vem a ser a atividade agrícola. Esses ambientalistas de apartamento ignoram a luta dos produtores para viabilizar uma atividade com centenas de variáveis imprevisíveis e incontroláveis como o clima, o mercado, as pragas, o excesso de normas e regulações e as decisões de política agrícola e econômica que sempre afetam o setor primário.

A agricultura catarinense é avançada, sustentável, limpa, mantenedora de milhares de empregos e exportacionista. Conjugada com sua co-irmã, a agroindústria, constitui uma longa cadeia produtiva geradora de riquezas e de ampla tributação. Ou seja: é a locomotiva da economia catarinense.

A posição do governador Carlos Moisés da Silva em aumentar a tributação dos insumos agrícolas de zero a 17% (única exceção: medicamentos veterinários e vacinas) representa um golpe mortal para atividades essenciais como o cultivo de lavouras, a criação intensiva de animais e a produção de leite. Avaliação recente revela que, mantida a taxação, as lavouras de milho, soja, feijão e arroz se tornarão deficitárias. Ou seja: melhor não plantar.

É preciso proclamar com todas as letras que a decisão de aumentar a tributação sobre insumos agrícolas é uma punhalada nas costas de quem produz, atingindo não só o produtor rural, como também os consumidores.

Os efeitos dessa medida são o aumento dos custos de produção no campo, a redução da produtividade média e a perda da competitividade dos produtos agrícolas catarinenses nos mercados nacional e internacional. A maioria dos Estados brasileiros mantém a isenção de impostos – especialmente o Paraná e Rio Grande do Sul – o que deixará o produto catarinense em desvantagem no mercado.

Não haverá aumento da arrecadação de tributos porque, no mercado, circulam produtos de outros Estados que têm situação tributária mais favorecida. Haverá uma corrida em massa para a compra de insumos no Paraná e no Rio Grande do Sul. O governo provocará inflação nos preços dos alimentos, inviabilizará cadeias produtivas, causará desemprego e provocará queda nas exportações catarinenses.

É realmente muito triste constatar que o governo catarinense ignora profundamente a importância social e econômica da agricultura barriga-verde.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finaças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTES:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente). **Representantes:** Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente) **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Marciane Páz Mendes.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

UNIÃO DE ESFORÇOS NA DEFESA SANITÁRIA DE SANTA CATARINA

Barreiristas da Cidasc de Lages interceptam carga viva na divisa de SC e RS

Santa Catarina comemorou recentemente 12 anos de certificação internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). O diferenciado status sanitário é mantido com rigorosa vigilância feita por meio de 63 barreiras sanitárias fixas nas divisas com Paraná, Rio Grande do Sul e Argentina para controlar a saída de animais e produtos agropecuários.

Barreiras visam a segurança sanitária de Santa Catarina

Em agosto, a Cidasc e a Polícia Militar Ambiental de Lages (PMA) desenvolveram ação conjunta que resultou na interceptação de um caminhão caçamba, de carga seca, totalmente impróprio para o transporte de animais, com oito bovinos machos, da raça Hereford. A barreira foi instalada na BR 116, em Capão Alto, e os animais encaminhados ao frigorífico Frigofox, onde foram abatidos sanitariamente.

Conforme explicou o coordenador regional da Cidasc, Bernard Borchardt, o veículo não parou, normalmente, no posto de fiscalização. Os barreiristas, acompanhados de dois médicos veterinários perceberam a possível irregularidade, porque havia buracos no alto da lona transparecendo ser uma medida para propiciar ventilação, então, decidiram pela abordagem, confirmando a suspeita.

Toda ação teve o apoio da PMA, que também fez os procedimentos da atuação, a exemplo dos técnicos da Cidasc. "Nossa ação foi um sucesso, conseguimos evitar a entrada desses animais irregulares, num grande esforço para manter a segurança sanitária dos nossos rebanhos", salientou Borchardt.

A barreira sanitária está instalada em um ponto estratégico. E, graças à constante vigilância, tem conseguido evitar que animais de origem duvidosa entrem no Estado. "Santa Catarina possui o selo de reconhecimento internacional de zona livre de aftosa sem vacinação e a segurança sanitária depende da vigilância dos barreiristas em todo o Estado".

Para o presidente do Sindicato Rural de Lages, Márcio Pamplona, a Cidasc está fazendo os procedimentos corretos de fiscalização junto às barreiras. "A Federação e todos os Sindicatos são parceiros do trabalho dos barreiristas da Cidasc, pois o transporte irregular de animais, especialmente de origem duvidosa, coloca em risco a nossa segurança sanitária", enfatizou.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo parabenizou a atuação conjunta da Cidasc e da PMA de Lages na defesa sanitária do Estado. "O preço da segurança é a eterna vigilância. São 26 anos que Santa Catarina não conta com casos de febre aftosa e 18 anos sem o uso de vacinação. Nos tornamos uma ilha de sanidade no Brasil, demonstrando possuir um dos mais confiáveis sistemas sanitários do País. Essa condição resultou de esforços dos produtores rurais, das agroindústrias e do governo. Precisamos manter esse patamar", observou Pedrozo.

RIGOR TOTAL

Em Santa Catarina todos os bovinos e bubalinos são identificados e rastreados. Está proibido o ingresso de bovinos provenientes de outros estados. A entrada de ovinos, caprinos e suínos criados fora do território catarinense está condicionada a quarentena na origem e no destino, além de testes para a febre aftosa, exceto quando destinados a abate imediato em frigorífico sob inspeção.

Apenas três países da América Latina são considerados livres de febre aftosa sem vacinação pela OIE: Chile, Guiana e Peru. Existem zonas livres (Província, Estado ou Departamento) na Argentina, Bolívia, Colômbia e Equador.

FAESC COMEMORA PROIBIÇÃO DA EXTRAÇÃO DE XISTO EM SANTA CATARINA

Projeto de lei foi sancionado pelo governador do Estado

A FAESC, completamente contrária a exploração de xisto betuminoso em território catarinense, comemora a sanção da lei que proíbe a extração de gás de xisto no Estado. A Lei 17.766 de 13 de agosto de 2019 é de autoria do deputado estadual Valdir Cobalchini e inspirada nas legislações mais modernas do mundo. O Estado é o segundo do País a sancionar uma lei contra a extração do xisto.

Audiência sobre o assunto ocorreu no Senado

Foto: Jane de Araújo

Conforme o Art. 2º da lei, o Estado de Santa Catarina proíbe a exploração e a produção de óleo e gás de xisto (óleo e gás de folhelho) pelos métodos de fratura hidráulica (fracking) e de mineração convencional com retortagem e pirólise ou outros métodos que possuam riscos efetivos ou potenciais de danos a estes atributos.

O fracking extrai o xisto por meio de perfurações com mais de três mil metros de profundidade no solo. A preocupação da FAESC, dos produtores rurais e da população são os impactos ambientais que a extração pode gerar, porque a mineração pode contaminar, principalmente, os recursos hídricos.

Agricultura e pesca são gravemente afetadas pela poluição que a extração do gás de xisto gera, com a contaminação de lençóis freáticos e aquíferos, a infertilização da terra e as doenças na população. A previsão é sinistra: mais de 1.000 propriedades rurais seriam atingidas.

No mês de agosto, o vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, representou o presidente da Federação, José Zeferino Pedrozo, em audiência pública promovida pelas comissões de Meio Ambiente (CMA) e de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) no Senado Federal sobre os impactos do fracking, técnica de extração de gás de xisto capaz de acessar rochas sedimentares no subsolo.

"Comemoramos essa notícia e permanecemos firmes na luta em favor dos produtores rurais catarinenses. Deixamos clara a nossa posição contrária durante a audiência pública em Brasília", destacou Barbieri.

ALÍVIO AOS PRODUTORES

A sanção da Lei traz alívio, principalmente, aos produtores rurais de Papanduva, no Planalto Norte catarinense, onde a empresa canadense Irati iniciaria a exploração de xisto betuminoso. As reivindicações contrárias da FAESC e dos produtores rurais havia iniciado ainda em junho, em audiência pública que a Assembleia Legislativa promoveu no município.

FAESC CAPACITA SINDICATOS RURAIS NA DECLARAÇÃO DE ITR E GANHO DE CAPITAL

A Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) é uma obrigação legal de todo proprietário de terras em área rural. O prazo para declaração referente ao exercício de 2019 encerra no dia 30 de setembro e para capacitar os assistentes administrativos dos Sindicatos Rurais na legislação tributária, especificamente na Declaração do ITR e também sobre Ganho de Capital na atividade rural para que tenham condições de melhor informar os produtores empregadores e trabalhadores rurais, a FAESC promoveu em agosto um treinamento com o contador e auditor independente, Seres Baum.

Presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, participou do treinamento em Florianópolis

Curso também ocorreu em Chapecó

A capacitação foi ministrada em Florianópolis com a participação de 42 funcionários e dirigentes dos Sindicatos Rurais da região Sul, Planalto Serrano, Planalto Norte e Vale do Itajaí. Também foi realizada em Chapecó com a participação de 31 funcionários e dirigentes dos sindicatos das regiões Oeste, Meio Oeste e Extremo Oeste Catarinense.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, observou que a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural deve ser entregue anualmente por toda pessoa física ou jurídica que seja proprietária, titular do domínio útil ou possuidora a qualquer título, inclusive a usufrutuária, de imóvel rural. "O ITR incide sobre os imóveis localizados fora das áreas urbanas dos municípios. É uma obrigação legal e que possui prazos para ser cumprida, por isso, os proprietários rurais devem ficar atentos e procurar orientação nos Sindicatos Rurais de seus municípios ou diretamente na Federação. Nosso intuito é de que todos declarem dentro do prazo para evitar problemas com a Receita Federal", explicou.

De acordo com Seres, no que se refere ao Ganho de Capital tem ocorrido um número substancial de autuações da Receita Federal em relação a cobrança do imposto sobre esse ganho, que é o lucro decorrente da venda de uma determinada propriedade. "Muitas vezes isso não é declarado ou apenas declarado na época do Imposto de Renda, quando já é tarde. O Imposto de Renda sobre o ganho de capital é devido no último dia útil do mês seguinte da operação. Por isso, é fundamental que os Sindicatos estejam por dentro da legislação para que possam orientar corretamente os produtores rurais", salientou.

No ITR, segundo Seres, não houve mudanças substanciais, apenas a publicação de Instrução Normativa emitida pela Receita Federal direcionada aos municípios exigindo destes que reportem à Receita Federal o valor da terra nua para fins de conhecimento do valor dessas terras em todo o Brasil. "Isso é novo porque a metodologia adotada por essa Instrução Normativa difere grandemente da metodologia adotada pelos municípios que até então não tinham um critério objetivo e, agora, a Receita Federal traçou diretrizes muito claras e que devem ser seguidas. Para que isso ocorra, os produtores devem declarar corretamente as informações aos municípios", pontuou.

Os proprietários rurais devem estar atentos ao prazo para a declaração do ITR, uma vez que mediante ao não cumprimento será cobrada multa de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso, lançada de ofício e calculada sobre o total do imposto devido, não podendo seu valor ser inferior a R$ 50,00.

CARTA ABERTA DA FAESC AO GOVERNADOR MOISÉS

Estamos vivendo uma curiosa situação: o Brasil e o Mundo consomem nossos produtos e reconhecem a agricultura catarinense como avançada, sustentável e essencial para alimentar boa parte do Planeta. No contrafluxo dos fatos, o governador de Santa Catarina Carlos Moisés da Silva lança dúvidas sobre esse importante setor, ofendendo centenas de milhares de catarinenses que vivem direta ou indiretamente da agricultura e do agronegócio.

O mandatário desorganiza o mercado, desestrutura amplas cadeias produtivas, anula a competitividade do produto catarinense e leva pânico ao campo ao decidir – sem nenhuma análise de impacto social e econômico – aumentar a tributação de todos os insumos agrícolas de zero a 17% (única exceção: medicamentos veterinários e vacinas). Isso representa um golpe mortal para atividades essenciais como o cultivo de lavouras, a criação intensiva de animais e a produção de leite.

A posição do governador não tem sustentação na realidade, nem na ciência. É fruto – como ele tem manifestado – de uma convicção pessoal. Mas também é reflexo da ignorância sobre o universo rural barriga-verde e do mais profundo desconhecimento de um dos setores que, nas últimas décadas, tornou-se a locomotiva da economia estadual.

Governador Moisés, o senhor está prestando um grande desserviço ao povo catarinense. O senhor não pode subordinar a realidade dos fatos as suas pueris convicções pessoais. Por favor, estude melhor o assunto antes de opinar de forma irresponsável. Chame e ouça os técnicos da Cidasc, da Epagri, da Embrapa, das Universidades.

É constrangedor perceber que nem o altissonante fato do agronegócio responder por 70% das exportações catarinenses sensibiliza o governador para uma conduta responsável e proativa em relação ao campo. Por isso, é lamentável – mas também é inescusável – que a maior autoridade pública de Santa Catarina desconheça a magnífica estrutura de produção de alimentos que é a agricultura catarinense.

Como reiteramos várias vezes, a agricultura praticada em Santa Catarina é uma atividade orientada pela ciência e tecnologia. A produção de grãos, carnes, leite, mel, frutas, peixes, flores etc. – tudo é balizado pelo conhecimento científico. Esse saber resulta de pesquisas desenvolvidas em universidades, grandes empresas privadas, centros estatais de pesquisas, enfim, em muitos núcleos de geração do conhecimento no Brasil e no exterior.

Todos os insumos agrícolas resultam da pesquisa científica. Não há uso exagerado de nenhum desses insumos – por exemplo, uso intensivo de defensivos – simplesmente porque seria caro, desnecessário e irracional. E a agricultura precisa ser 100% racional para ser, ao mesmo tempo, ambientalmente perpétua e sustentável e, comercialmente, viável.

A desinformação do governador o faz acreditar que a agricultura catarinense emprega "muito veneno". Essa falácia capciosa aliada ao desconhecimento move o mandatário a taxar os insumos agrícolas para o uso de defensivos (como os agrotóxicos) e, assim, hipoteticamente "diminuir o envenenamento do meio ambiente". Esse discurso é próprio de quem nunca colocou o pé na zona rural, não tem a mínima noção do que vem a ser a atividade agrícola. Esses ambientalistas de apartamento ignoram a luta dos produtores e empresários rurais para viabilizar uma atividade com centenas de variáveis imprevisíveis e incontroláveis como o clima, o mercado, as pragas, o excesso de normas e regulação e as decisões de política agrícola e econômica que sempre afetam o setor primário.

A agricultura catarinense é avançada, sustentável, limpa, mantenedora de milhares de empregos e exportacionista. Conjugada com sua co-irmã, a agroindústria, constitui uma longa cadeia produtiva geradora de riquezas e de ampla tributação. Expressão dessa realidade é a posição que Santa Catarina conquistou nas últimas sete décadas como:

- Maior produtor e exportador de carne suína do Brasil;
- Segundo maior produtor e exportador de carne de frango do País;
- Primeiro produtor nacional de maçã, cebola, pescados, ostras e mexilhões;
- Segundo produtor nacional de arroz, tabaco, pera, pêssego e alho;
- Terceiro produtor nacional de erva-mate e mel;
- Maior exportador de mel do Brasil;
- Quarto produtor nacional de leite, uva, cevada e palmito;
- Quinto maior produtor de trigo.

Senhor governador, os efeitos de sua conduta são deletérios. No plano psicossocial, o senhor está começando a gerar dúvida na mente de consumidores sobre a qualidade de nossos produtos, afetando o nível de confiança do público. No plano econômico, o aumento de impostos que o senhor pretende impor a todos os insumos agrícolas (algo que nenhum país já fez) só trará efeitos negativos como:

- A majoração dos custos de produção no campo;
- A redução da produtividade média das lavouras e dos plantéis;
- A perda da competitividade dos produtos agrícolas catarinenses nos mercados nacional e internacional;
- A inflação dos alimentos com aumento do custo de vida;
- Queda da arrecadação estadual, pois os insumos serão adquiridos em outros Estados onde não há tributação;
- Desemprego e empobrecimento da população.

Governador, o senhor tem direito as suas convicções pessoais. Entretanto, em face de suas responsabilidades no exercício do cargo, essas opiniões não podem destruir um importante setor da economia e infelicitar milhares de catarinenses.

Presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo

Técnicos em agronegócio e tutores presenciais da turma em São Miguel do Oeste

SENAR/SC FORMA CINCO TURMAS DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA

São Miguel do Oeste, Campo Alegre, São José, Braço do Norte e Rio do Sul formaram alunos

Estreitar os caminhos entre o produtor e as políticas públicas voltadas à agricultura, dar noções de gerenciamento de custos, qualificar e preparar os alunos para a gestão de propriedades são alguns dos objetivos do Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec. Em agosto, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, formou 131 profissionais de cinco turmas. As formaturas foram realizadas em São Miguel do Oeste, Campo Alegre, São José, Braço do Norte e Rio do Sul.

Desde que iniciou, em 2016, o curso já formou 441 técnicos em agronegócio espalhados em polos de apoio presencial em todo o Estado. Atualmente são 12 polos em: Araranguá, Braço do Norte, Campo Alegre, Campos Novos, Canoinhas, Fraiburgo, Lages, Rio do Sul, Seara, São Joaquim, São José e São Miguel do Oeste. Além disso, cinco novas turmas iniciaram em julho o curso, nos municípios de Braço do Norte, Campo Alegre, Rio do Sul, São Miguel do Oeste e São José.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salientou que o curso é voltado, preferencialmente, para produtores e filhos de produtores rurais com o objetivo de estimular a sucessão familiar e a permanência no campo e, segundo ele, isso só é possível por meio de capacitação rural. "O produtor precisa se qualificar para que a atividade seja cada vez mais rentável e, assim, garanta qualidade de vida, saúde e bem-estar no campo, incentivando para que as próximas gerações invistam também na atividade".

Zanluchi destacou que o curso vem formando turmas excelentes nos 12 polos distribuídos por todo o Estado. Segundo ele, os profissionais de ontem não são mais os mesmos de hoje, enaltecendo a importância de se buscar qualificação profissional. "Passamos pela agricultura da colonização, depois da energia elétrica, da mecanização e de automação. Temos uma agricultura com a informatização no campo, por isso, precisamos de profissionais que farão a diferença", salientou.

SÃO MIGUEL DO OESTE

O sonho de assinar o próprio projeto de gestão rural está prestes a acontecer, agora que Vanderley Rutkoski é Técnico em Agronegócio. Ele se formou em solenidade de colação de grau, realizada em agosto em São Miguel do Oeste, com outros 23 acadêmicos.

Vanderley é produtor rural em Riqueza. Por ser um dos mobilizadores de capacitações para agricultores do município, ele já estava familiarizado com os cursos oferecidos pelo SENAR/SC e foi por uma dessas divulgações que resolveu se inscrever.

"Nós somos pensadores, gestores que levamos novas ideias para os agricultores no campo e devemos estar sempre por dentro da inovação. Eu faço projetos no meu município para os agricultores, então esse curso só veio para somar ainda mais no meu trabalho. Agora formado, a expectativa é muito boa. Pretendo fazer meu registro profissional no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina para assinar, com minha rubrica, meus futuros projetos", afirmou.

Buscar a inovação para o meio rural também é um dos objetivos de Sergio Luis Reckziegel. O jovem é do município de Itapiranga e cresceu no meio rural. "Depois escolhi a área de gestão ambiental, onde atuo, mas sempre ligado à ciência agrária. Então, dentro do agronegócio eu me encontrei ainda mais", citou.

De acordo com Reckziegel, o curso correspondeu às suas expectativas, pois as aulas mostraram os procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio nos diferentes segmentos e cadeias produtivas, além dos principais cases de sucesso que existem na região, agregando à sua visão e formação. "Como profissional a gente já conquistou uma bagagem ao longo do curso e sempre é um desafio. Vamos errar e acertar, mas sempre buscando a melhoria e inovação para o meio rural, esse é o nosso maior objetivo", argumentou.

Técnicos em agronegócio efetuaram juramento de atuar em prol do desenvolvimento do agronegócio catarinense

Gilmar Zanluchi, superintendente do SENAR/SC

Vinte e seis novos técnicos foram formados em Campo Alegre

CAMPO ALEGRE

A colação de grau dos 26 alunos da turma do polo de Campo Alegre, no Planalto Norte catarinense, ocorreu na sede da Sociedade Amigos de Campo Alegre (Saca).

O presidente do Sindicato Rural de Campo Alegre, Marcio Antônio Tonin, salientou que é uma honra ter na cidade um dos 12 polos do curso. "O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo e para produzirmos cada vez mais temos que nos qualificar", citou.

Tonin comentou que o curso desenvolvido tem recebido notável reconhecimento. "Antes diziam que se quiséssemos sair do campo, era para estudarmos. Hoje é o inverso, se quisermos continuar no campo temos que nos capacitar para os desafios da propriedade rural".

O vendedor externo da Copérdia, Marcio Carlos Augusto Fernandes, atua há 14 anos na agricultura. Ele disse que buscou o conhecimento porque considera que os produtores ainda têm muitas dificuldades. "As informações adquiridas durante esses dois anos serão levadas ao campo para acesso dos produtores rurais. Também decidi fazer o curso para alavancar minha carreira e o Sistema FAESC/SENAR proporcionou isso, com aulas de excelente qualidade", comentou.

Joilson Fuckner é filho de produtores rurais e seguiu os passos da família, atuando sempre com agricultura e pecuária. Há alguns anos tomou a frente dos negócios da família e encontrou no curso os conhecimentos necessários para fazer a propriedade crescer. "Os tutores presenciais foram ótimos. Sempre que surgiam dúvidas explicavam com clareza. Além disso, as visitas técnicas deram uma visão mais ampla do agronegócio. Foi excelente", afirmou.

Autoridades prestigiam formatura em São José

Formandos da turma de São José

Vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, conduziu os trabalhos da formatura

Trinta e um novos técnicos foram formados em Braço do Norte

SÃO JOSÉ

Uma vida dedicada ao trabalho no campo passou a fazer ainda mais sentido para a produtora de hortaliças Agnes Chipanski Weiwanko, de 50 anos. Natural de Porto União, ela mora em São José e integrou a turma de 25 alunos do polo de São José, que recebeu o diploma no mês de agosto durante formatura no Clube 7.

"O curso me deu elementos para repensar e otimizar a atividade que desenvolvo ao longo da minha vida. Com o técnico em agronegócio aprendi como agregar valor aos produtos, calcular, divulgar. A vivência eu já tinha e agora me sinto ainda mais capacitada tecnicamente", avaliou a formada, que também atua na capacitação de mulheres no meio rural.

Para a estudante Alexandra Rodrigues Sandeski, de 27 anos, o caminho foi diferente: formada em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ela já tinha acesso à teoria. Com o curso técnico, conheceu a realidade das propriedades e dos produtores, com quem pretende trabalhar daqui para frente. "O curso superior dá um aporte acadêmico, mas tive mais trabalhos práticos e noções de gestão com o curso técnico. Aliar os dois foi a melhor coisa que fiz pela minha formação", observou a jovem.

Já para o comerciário Elói Werle, de 50 anos, que tem raízes no campo e trabalhou com a agricultura quando era mais jovem, o curso proporcionou uma possibilidade de retornar às origens. "Eu espero poder voltar a trabalhar com o meio rural", destacou, contrariando a tendência do êxodo rural.

De acordo com o presidente da Fetaesc, José Walter Dresch, a gestão no campo pode ser a diferença entre a manutenção das pessoas na atividade ou a falência do negócio rural. "Qualquer ajuste financeiro é decisivo para os produtores, por isso a importância da qualificação do negócio", complementou.

RIO DO SUL

Orgulho e alegria. Emoções que estavam estampadas nos rostos dos 26 formandos da turma do polo de Rio do Sul, que ocorreu no Clube Caça e Tiro Dias Velho.

O jovem agricultor de Rio do Campo, Diego Hellmann de 25 anos, é um dos recém-formados e ressaltou a importância do curso para a concretização de um novo projeto. Filho de produtor rural, a família de Diego sempre investiu na cultura do tabaco e no gado de leite, e há pouco tempo está trabalhando também com o alho. "Quando eu comecei o curso, trabalhar com o alho, uma cultura que se encaixa bem na propriedade no inverno, era apenas uma ideia. Hoje, na formatura, além da produção de alho, nós já temos em funcionamento uma agroindústria de processamento", completou orgulhoso.

As aulas, com objetivos voltados a gestão e comercialização do agronegócio, têm reflexos diretos no dia a dia de quem trabalha no setor. A empresária Sheila Valiati de Rio do Sul, formada em gastronomia e sócia de uma agroindústria, destacou que o curso foi um divisor de águas. "Meu marido e eu cursamos o Técnico em Agronegócio e tudo foi de grande valia para a nossa rotina de trabalho, principalmente, na parte de gestão, mas também de entender a terra e compreender o setor agrícola".

O presidente do Sindicato Rural de Rio do Sul, Ereno Marchi, agradeceu a oportunidade de poder participar desse momento que classificou como "formando profissionais que serão o futuro do agronegócio em nossa região".

Formandos do polo presencial de Rio do Sul

A formatura ocorreu no no Clube Caça e Tiro Dias Velho

BRAÇO DO NORTE

Trinta e uma pessoas de Braço Norte e cidades da região concluíram, no mês de agosto, uma nova e importante etapa de suas vidas, ao participarem da formatura do curso de Técnico em Agronegócio. O evento foi realizado no Centro Comunitário Nosso Senhor do Bom Fim, em Braço do Norte.

A cerimônia foi presidida pelo vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, que destacou a importância do momento. "Este dia festivo é resultado do esforço de dois anos de dedicação destes alunos. Isso é prova de que o curso deu certo. Neste mercado cada vez mais competitivo, oferecer e adquirir conhecimento técnico é muito importante para que o Estado siga como destaque na produção agrícola", observou.

O novo técnico em agronegócio Saulo Goularte foi o orador da turma. Em seu discurso, ressaltou a importância do curso para o despertar da visão empreendedora na agricultura. "Questões como gerenciamento de propriedade e administrar com eficiência, até então nos faltava. Agora implantaremos este conhecimento nas propriedades que atenderemos no futuro e teremos respaldo para despertar no produtor rural o espírito empreendedor e fazer com seu negócio cresça ainda mais", celebrou Goularte.

O presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte, Edemar Della Giustina, discursou como patrono da turma. "Com muito orgulho de ter sido convidado a ser o patrono desta turma, destaco o trabalho que temos realizado para, cada vez mais, profissionalizar a atividade agrícola", afirmou. "Importante salientar que, nesta turma, foram selecionados prioritariamente alunos da região do Vale do Braço do Norte, mais um fator importante para o desenvolvimento regional", concluiu.

A cerimônia contou ainda com homenagens especiais: aos membros da mesa de honra e aos pais e familiares dos formandos, entre outros momentos de emoção e animação.

O sistema FAESC/SENAR promoveu treinamento da metodologia do programa

SISTEMA FAESC/SENAR INICIA 27 NOVAS TURMAS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

Técnicos de campo foram treinados na metodologia e atenderão propriedades em todas as regiões de Santa Catarina

Técnicos de campo foram treinados na metodologia e atenderão propriedades em todas as regiões de Santa Catarina.

Com o objetivo de proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida das propriedades rurais catarinenses, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, iniciou em 2016 o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), em oito cadeias produtivas. Confirmando o sucesso das turmas de ATeG, em agosto, o Sistema FAESC/SENAR promoveu treinamento da metodologia do programa com novos técnicos de campo que atuarão nas turmas que iniciam neste semestre nas cadeias produtivas de bovinocultura de corte, leite, ovinocultura de corte, apicultura e olericultura.

Ao todo, 31 técnicos atuarão em 27 novas turmas divididas entre todas as regiões do Estado e aproximadamente mais 700 produtores rurais serão beneficiados com visitas técnicas e gerenciais mensalmente durante dois anos. O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destacou os excelentes resultados que a metodologia da ATeG tem proporcionado aos produtores rurais atendidos.

"Aceitamos esse desafio, em 2016 e após três anos de atuação junto aos produtores rurais atendidos, podemos constatar que essa é uma metodologia de sucesso e que traz retornos tanto em aumento da produtividade como na renda e na qualidade de vida dos produtores. Prova disso são as novas turmas que iniciaremos, dando continuidade a um trabalho baseado no compromisso com o meio rural", observou.

O vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, apresentou aos novos técnicos a importância da atuação do Sistema FAESC/SENAR por meio da assistência técnica e gerencial e também nas demais frentes de atuação em favor do crescimento e do desenvolvimento das propriedades rurais do Estado. "Para que esse trabalho dê certo e tenha sucesso contamos com o apoio e a parceria dos Sindicatos dos Produtores Rurais dos municípios atendidos pela ATeG, além de uma ampla equipe de coordenação, supervisão e técnicos de campo que juntos trabalham para oferecer um atendimento de qualidade e à altura das necessidades que cada produtor possui".

O vice-presidente de finanças da FAESC e coordenador estadual do Programa ATeG em pecuária de Corte, Antônio Marcos Pagani de Souza, destacou a importância da qualidade do trabalho realizado nas propriedades salientando os resultados obtidos até o momento com o programa. "Temos uma imensa responsabilidade com esses produtores. O trabalho dos técnicos de campo é decisivo para que sejam implementadas as melhorias necessárias. Por isso, é fundamental que a metodologia esteja aliada com as diretrizes do SENAR Nacional para que a ação seja efetiva e tenha os resultados esperado".

O instrutor da metodologia ATeG é o prestador de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Erno Menzel, que apresentou aos novos técnicos de campo o funcionamento da metodologia que aborda o cálculo dos custos de produção, geração de indicadores das propriedades e análise de dados.

"O primeiro passo é o diagnóstico da propriedade e a construção do planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade. Todos os dados levantados são lançados no software utilizado nacionalmente e que abriga informações completas de propriedades de todo o País. Com base nisso inicia-se um plano de ação para melhorar a produção, a renda e a qualidade de vida desses produtores", explicou Mezel.

A coordenadora estadual do programa ATeG em bovinocultura de leite, Paula A. D. Coimbra Nunes, apresentou o software da ATeG, o qual foi adaptado ao longo dos anos para melhor atender as necessidades dos técnicos de campo e produtores. "Com as informações lançadas pelos técnicos no software, é possível fazer comparativos e tomar decisões mais assertivas a partir desses parâmetros. Com esses dados, os empresários têm exemplos para melhorar a sua rentabilidade", complementou.

Conforme salientou o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, cada propriedade receberá, no mínimo, uma visita mensal e terá avaliações trimestrais sobre o andamento do programa. "Em 2016 tínhamos a expectativa de iniciar um trabalho diferenciado e que viesse para ficar. Após muito trabalho e dedicação de toda uma equipe, hoje, podemos dizer que sim, essa metodologia veio para ficar e tem demonstrado sua eficiência e qualidade no dia a dia dentro das propriedades rurais, beneficiando quem mais precisa e que, de fato, merece ser assistido: o nosso produtor rural. Iniciamos 27 novas turmas com a certeza de que estamos trabalhando em prol daqueles que todos os dias colocam alimento da mesa de milhões de pessoas", finalizou Pedrozo.

Superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, integrou o treinamento

Coordenadora estadual do programa ATeG em bovinocultura de leite, Paula Nunes e o prestador de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Erno Menzel, repassaram orientações

Vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri, falou da importância da atuação do Sistema FAESC-SENAR

LEI DA INTEGRAÇÃO É TEMA DE ENCONTROS COM FUMICULTORES

Direitos e deveres dos produtores foram debatidos em palestras promovidas pela CNA

O Sul do Brasil concentra cerca de 98% da produção de tabaco do País. Em Santa Catarina, o fumo é uma das atividades mais importante em número de pessoas empregadas na área rural: cerca de 60 mil propriedades dedicam-se a ela. O País exporta mais de 80% da produção dos três Estados sulinos. O sistema de produção de tabaco é feito por meio de integração, uma relação contratual em que o fumicultor se responsabiliza por parte do processo produtivo e a agroindústria por oferecer insumos e assistência técnica para a transformação do produto final.

Com o objetivo de esclarecer aos fumicultores catarinenses sobre a Lei da Integração (13.288/2016) que aborda os direitos, deveres e benefícios dos produtores de tabaco, a FAESC em parceria com os Sindicatos dos Produtores Rurais de Ituporanga, Irineópolis e Itaiópolis, promoveu palestras por meio da CNA, com cerca de 250 fumicultores da região Norte do Estado.

As palestras ocorreram em Ituporanga, Itaiópolis e Irineópolis e foram ministradas pelo consultor jurídico da CNA, Thiago Moreira de Carvalho, que esclareceu dúvidas dos produtores sobre a Lei da Integração, Cadecs, Foniagro e demais sistemas que envolvem a produção de tabaco.

Carvalho explanou sobre o sistema integrado do tabaco, apresentou o projeto Cadec Brasil, explicou sobre o contrato de integração conforme a lei e efetuo uma avaliação da Safra 2018/2019. A Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação do Sistema Integrado (CADEC) é responsável pela negociação entre integrado e integradora que busca discutir a remuneração, condições contratuais e soluções de conflitos entre produtores e agroindústrias.

"Percebemos grande recepção dos produtores com relação a Lei de Integração. Eles têm interesse em saber mais como funciona seus direitos e deveres, pois sabem que esse sistema de defesa dos fumicultores possibilita condições de melhor remuneração e trabalho, ampliando a qualidade de vida e a permanência na atividade", observou o consultor jurídico.

De acordo com o vice-presidente regional da FAESC no Norte do Estado, presidente do Sindicato Rural de Irineópolis e representante da FAESC no Cadec, Francisco Eraldo Konkol, é de extrema importância que os fumicultores tenham conhecimento de como funciona o Sistema Integrado, quais são os órgãos que os representam e como estão sendo debatidas as reivindicações dos produtores.

"Frequentemente nos reunimos a fim de levar as reivindicações dos fumicultores para garantir melhores condições de trabalho e uma remuneração mais justa. Mas vale ressaltar que o produtor deve fazer sua parte, estar atento à legislação e cumpri-la, para que possamos reivindicar junto as integradoras por melhorias. A integração é uma via de mão dupla, produtores e empresas fumageiras devem cumprir com seus deveres", destacou.

Segundo Konkol, a Lei da Integração estabelece regras para o sistema de integração entre produtores rurais e indústria. O objetivo é garantir segurança para efetuar parcerias e melhorar a eficiência na produção por meio de relações equilibradas.

UNIÃO DE ESFORÇOS

Para o presidente do Sindicato Rural de Ituporanga, Arny Mohr, "é importante que os produtores rurais se unam em prol da valorização do setor, para isso é preciso que tenham conhecimento afim de que possam buscar melhores condições de trabalho e rentabilidade".

O presidente do Sindicato Rural de Canoinhas, Edmilson Luiz Verka, destacou que foram apresentadas reivindicações, principalmente, com relação a baixa remuneração constatada na última safra. "Queremos a valorização da categoria e esses momentos fortalecem a união dos fumicultores na luta por seus direitos".

A assessora da Comissão Nacional dos empreendedores familiares rurais da CNA, Marina Zimmermann, explanou sobre a importância do projeto Cadec Brasil, que proporciona uma distribuição justa dos resultados da integração, diminuição da assimetria informacional que predomina no setor e equilíbrio de forças nas negociações entre produtores integrados e agroindústria.

MERCOAGRO 2020 OCORRERÁ EM CENÁRIO DE EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNES

Arquivo/Divulgação

As perspectivas para o mercado mundial de carnes são positivas

Um ambiente internacional de exportações crescentes garantirá transações superiores a 200 milhões de dólares durante a Feira Internacional de Negócios, Processamento e Industrialização da Carne (Mercoagro 2020), programada para o período de 15 a 18 de setembro de 2020 no Parque de Exposições Tancredo Neves, em Chapecó (SC).

A previsão é de Nadir José Cervelin, gerente geral dessa que é a maior feira do setor na América Latina e uma das maiores feiras técnicas da indústria mundial de alimentos, com 26 anos de edições bienais ininterruptas.

Ele observa que as perspectivas para o mercado mundial de carnes são positivas. "O crescimento populacional mundial assegura elevada e crescente demanda por proteínas nobres". Lembra que no período de 2015 a 2025, o aumento populacional totalizará 780 milhões de pessoas, atingindo 8,1 bilhões de seres humanos no Planeta Terra.

Para fundamentar seu otimismo, o dirigente mostra que o consumo per capita de carnes (bovina, suína e de aves) no mundo chegou a 41 kg/habitante/ano. O nível de ingestão de proteínas de alguns países demonstra, com clareza, a extensão e as possibilidades desse mercado.

"O surgimento de doenças nos planteis de suínos da China levou esse país a intensificar as compras de carne no mercado mundial, alavancando as exportações brasileiras. Não há dúvidas de que a demanda global por carnes vai se acelerar até 2025, com crescimento anual sustentado de 1,4% em bovino, 1,1% em suíno, 1,6% em aves e 2,0% em ovino, de acordo com projeções do Rabobank".

Na previsão de Cervelin, esse mercado estará ainda mais aquecido em setembro de 2020 – durante a 13ª edição da Mercoagro – estimulando a ampliação e a construção de novas plantas industriais de processamento de carne. "Isso sinaliza excelentes vendas de máquinas e equipamentos no próximo ano", assinala.

Foto: Junior Duarte / UQ Design

Nadir José Cervelin, gerente do projeto Mercoagro

MERCOAGRO

A Mercoagro 2020 terá 205 estantes, 350 marcas representadas, público de 20 mil visitantes/compradores e previsão de negócios de US$ 200 milhões. A feira criará 3 mil empregos temporários durante o período de realização, com injeção de R$ 15 milhões na economia local e regional. Ocupará 15 mil metros quadrados de área do parque de exposições com todas as tendências e novidades que o setor oferece.

A realização, promoção e organização são da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), com patrocínio da Aurora Alimentos, Unimed Chapecó e Sicredi, parceria da Prefeitura de Chapecó e apoio do BRDE, Nucleovet, Abrafrigo, Facisc, Unoesc, Embrapa, Sincravesc, Asgav/Ovos RS, Chapecó e Região Convention & Visitors Bureau, ABPA, Sihrbasc, Fiesc, Senai, Sesi, Unochapecó, Safetrading e Sebrae. A comercialização é da Enterprise Feiras e Eventos.

O credenciamento para a feira é gratuito e está disponível pelo site oficial: www.mercoagro.com.br.

Cerca de 30 idosos participaram da primeira turma da iniciativa

QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL PARA A MELHOR IDADE

Dados do Censo Agropecuário de 2017 desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que Santa Catarina conta com cerca de 185 mil estabelecimentos agropecuários, ocupados por uma média de quase 500 mil pessoas. Deste número, 34% (60.759) possuem 60 anos ou mais e 89% são homens. Apesar do número ser inferior ao de pessoas de 30 anos a menos de 60 (63%), a presença de pessoas da terceira idade é elevada e muito maior do que a de menores de 30 anos (4%).

Conhecida como a melhor idade, esse é o período em que muitos idosos sentem-se deslocados em suas famílias e, principalmente, na profissão. Com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC iniciou um novo programa intitulado "Qualidade de vida na melhor idade".

As atividades tiveram duração de oito horas e foram ministradas pelo prestador de serviço em instrutoria do SENAR/SC Erno Menzel. A primeira turma ocorreu no município de Concórdia, no Oeste de Santa Catarina, na comunidade de Planalto, em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais, e reuniu cerca de 30 idosos.

"A nossa intenção é orientar sobre cuidados com a saúde física, mental e emocional do idoso, gerando qualidade de vida, potencializando sua capacidade de contribuir com sua experiência e conhecimentos no meio em que está inserido", explicou o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

Menzel abordou conteúdos voltados para qualidade de vida na terceira idade, tecnologias e seus impactos no comportamento humano, fatores que afetam a saúde física, mental e emocional do idoso, relacionamentos familiares, qualidade de vida e mudanças de hábitos e rotinas.

"É importante a construção de uma nova identidade nesta etapa da vida para que eles possam se enxergar de maneira diferente, com maior amor e reconhecendo a sua importância no contexto em que estão inseridos, seja na família, na comunidade e até no trabalho que desenvolvem ou já desenvolveram no meio rural", destacou Menzel.

Segundo ele, a comunicação com a família, amigos, sociedade e pessoas de outras gerações é fundamental. "Eles têm muito conhecimento adquirido por meio da vivência no meio rural. Inúmeras experiências que podem e devem ser utilizadas para a melhoria da qualidade de vida no meio rural, seja deles ou de suas famílias e futuras gerações", complementou.

Para participar é necessário ter 55 anos ou mais e residir no meio rural.

UM NOVO OLHAR

Odila Bernardi Argenton, de 72 anos, nasceu e cresceu no campo. Filha de produtores seguiu os passos dos pais e permaneceu no meio rural. Sobre o programa, afirmou ter sido uma oportunidade valiosa e de muito conhecimento. "Às vezes passamos mais tempo lamentando e reclamando da vida do que efetivamente vivendo. Esse encontro nos fez ampliar nosso olhar e entender que somos os protagonistas de nossa história e se quisermos viver algo novo precisamos agir de maneira diferente, com olhar positivo e de valorização", relatou.

Para o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Concórdia, Celso Rigo, esse olhar voltado para a terceira idade demonstra a preocupação que o Sistema FAESC/SENAR e Sindicato Rural tem com a qualidade de vida no campo. "Ficamos felizes em ser o primeiro município a receber essa iniciativa e temos certeza de que muitas pessoas foram impactadas com essa ação".

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, salientou que a base das propriedades rurais se consolidou, ao longo dos anos, por meio da dedicação e do empenho daqueles que hoje estão na melhor idade. "Há muito o que se aprender com eles. A construção do nosso agro passou e ainda passa pelas mãos dessas pessoas que muito têm a contribuir e merecem nosso respeito e reconhecimento", ressaltou.

Foram feitas atividades em grupos para desenvolver o trabalho em equipe

Descontração e conhecimento não faltaram durante o encontro

Evento reuniu cerca de 130 homens do meio rural

PROGRAMA SAÚDE DO HOMEM RURAL ATENDE MAIS DE 130 TRABALHADORES EM CURITIBANOS

Aos 51 anos, Adir Chaves Motta nunca tinha feito nenhum exame de saúde. Na manhã do sábado, dia 17 de agosto, o produtor rural, que vive no campo desde que nasceu, cuidou, preventivamente, de si pela primeira vez. "Nós cuidamos da terra e do alimento que vai para casa de todos, mas não de nós, por isso esses exames foram importantes. Com saúde, conseguimos render e produzir mais", comentou Adir, ressaltando a importância do Programa Saúde do Homem Rural, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, no Parque Pouso do Tropeiro, em Curitibanos. O evento ocorreu em parceria com a Sociedade Brasileira de Urologia de Santa Catarina (SBU/SC), a Prefeitura do município, através da Secretaria de Saúde, o Sindicato dos Produtores Rurais de Curitibanos, Lions Clube Centenário e Instituto Mix.

A ação, que envolveu mais de 130 trabalhadores rurais, promoveu palestras com os urologistas, Domingos Bertoldi e Dilor Giani Junior, abordando a importância de observar os sintomas de doenças masculinas, como o câncer de próstata e pênis, possíveis formas de prevenção, cuidados e higiene necessária para o corpo masculino. Um bate-papo com o bombeiro Roberto Adriano Röper, instrutor do 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar de Curitibanos, abordou sobre prevenção de acidentes domésticos e primeiros socorros, e os policiais militares ambientais Robson Antunes Waltrick e Juares Rogério Magagnin explanaram sobre o trabalho desenvolvido na região.

Além das orientações, todos os homens tiveram amostras de sangue coletadas para realizarem os exames de próstata, colinesterase, e testes rápidos de HIV, sífilis e hepatite. Para o presidente do Sindicato Rural de Curitibanos, Sadir Goetten Carvalho, o evento é de extrema importância, pois aproxima a informação ao homem do campo. "Muitas vezes, o produtor rural enfrenta dificuldades para chegar na cidade e fazer algum tipo de exame preventivo. Ter um dia especial e gratuito para eles é muito importante pois possibilita que qualquer problema de saúde seja diagnosticado com antecedência e tratado o mais breve possível", destacou.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, salientou que o cuidado com a saúde é fundamental, principalmente, para manter a qualidade de vida no campo. "Assim como as mulheres, os homens também precisam ter um olhar cuidadoso consigo mesmo. Realizar exames periodicamente, ter zelo com a alimentação e práticas saudáveis aumentam a longevidade de qualquer pessoa, principalmente, no campo onde o produtor rural está exposto a várias situações. Preservamos, em primeiro lugar, a saúde de nossos produtores rurais".

O Programa Saúde do Homem Rural nasceu no SENAR/SC e se tornou um evento nacional. "Os primeiros eventos tinham como foco o combate ao câncer de próstata. Atualmente trabalhamos com a saúde do homem em geral. Promovemos uma manhã de conscientização orientando sobre o cuidado com a saúde, entregando cartilhas informativas e apresentando palestras", explicou a supervisora do SENAR na região do Planalto Serrano, Stephanye Fanton.

O produtor rural João Hamilton Kemer, de 51 anos, participou do evento acompanhado do irmão e do filho. A família mora em Curitibanos e cultiva alho, soja e milho e, apesar de cuidar constantemente da saúde, também fez os exames promovidos no programa. "Eu cuido da minha saúde, mas temos que estar sempre preocupados conosco, por isso, participamos deste evento", disse.

O viticultor Adir Motta garantiu que está feliz em ter deixado seu sítio, em uma manhã de sol, para cuidar da sua saúde. "Nossa vida só tem sentido se tivermos saúde. De nada adianta termos terra e gado se estivermos com os dias contados. Precisamos ter zelo conosco para cuidarmos do resto", comentou.

Autoridades do município e representantes do Sistema FAESC

Dúvidas foram sanadas durante o programa

O sangue foi coletado dos produtores rurais para exame

Palestras com orientações foram promovidas durante o evento

CNA

Fortalecer o agro só te traz benefícios

Como forma de retribuir a sua confiança, o Sistema CNA preparou o **Bem+Agro**, um programa repleto de benefícios para você, que faz do agro um dos setores mais fortes e importantes do Brasil.

CADASTRE-SE

bemmaisagro.com.br

BEM+AGRO

VOCÊ JÁ SAI GANHANDO

Ao pagar sua contribuição, você já pode se cadastrar e ganhar ***20 mil agros (moeda virtual)***

+

DESCONTOS E BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

Os ***agros*** podem ser trocados por condições exclusivas em cursos, eventos, Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e descontos /benefícios em produtos e serviços dos diversos parceiros.

+

É FÁCIL ACUMULAR

Basta se relacionar com o Sistema CNA nas plataformas digitais, em eventos, realizando cursos e muito mais!